

**EXPRESSÕES DE TEMPO DECORRIDO EM CARTAS PESSOAIS DO ALAGOANO GRACILIANO RAMOS***ELAPSED TIME EXPRESSIONS IN GRACILIANO RAMOS' PERSONAL LETTERS**Pedro Henrique Sousa dos Santos<sup>1</sup>**Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória<sup>2</sup>***RESUMO**

As Expressões de Tempo Decorrido (ETDs) são um fenômeno de recente estudo no português brasileiro, e inédito no português alagoano em sincronia passada. Dentre as análises realizadas, grande parte tem enfoque sincrônico, investigando o português atual em suas variedades. Logo, este trabalho objetiva analisar essa variação com o aporte teórico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) e da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982) para explicitar os fatores condicionantes do uso desse fenômeno a partir do *corpus* de 112 cartas pessoais do escritor alagoano Graciliano Ramos no início do século XX. Assim, o trabalho justifica-se por ampliar as pesquisas sobre a variedade alagoana do português. Como resultado, foram encontrados 77 dados referentes às variantes “Haver” e “Fazer”, que correspondem a um percentual de 86% (66 dados) para a primeira e 14% (11 dados) para a segunda, o que motiva esse estudo a refletir sobre a ausência das variantes “Ter” e “Estar com” nas cartas. Para análise quantitativa dos dados, utilizou-se o programa RStudio, que proporcionou análises univariadas e resultou na significância das variáveis independentes aspecto ( $p < 0,05$ ), complementizador ( $p < 0,001$ ) e ordem ( $p < 0,001$ ) no condicionamento das variantes das ETDs observadas. Já para análise qualitativa, observaram-se os aspectos linguísticos dos dados encontrados, o que resultou preliminarmente na constituição de hipóteses e novos caminhos de pesquisa para futuros trabalhos que investiguem o português alagoano em sua perspectiva histórica para ampliar os dados acerca desse fenômeno e verificar se a ausência de “Ter” e “Estar com” ocorre em outros *corpora*, além de trazer novas questões sobre as ETDs.

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressões de tempo decorrido. Português alagoano. Cartas pessoais.

**ABSTRACT**

Elapsed Time Expressions (ETEs) are a phenomenon of recent study in Brazilian Portuguese, and unprecedented in Alagoas Portuguese in synchronic past. Among the analyzes carried out, a large part has a synchronic focus, investigating current Portuguese in its varieties. Therefore, this work aims to analyze this variation with the theoretical contribution of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]) and Historical Sociolinguistics (ROMAINE, 1982) to explain the conditioning factors in the use of this phenomenon from the *corpus* of 112 personal letters of the writer from Alagoas Graciliano Ramos at the beginning of the 20th century. Thus, the work justifies itself by expanding the research on the Alagoas variety of Portuguese. As results, 77 data were found referring to the variants “Haver” and “Fazer”, which correspond to a percentage of 86% (66 data) for the first and 14% (11 data) for the second, which motivates this study to wonder on the absence of variants “Ter” and “Estar com” in the letters. For quantitative data analysis, the RStudio program was used, which provided univariate analyzes and resulted in the significance of the independent variables *aspect* ( $p < 0.05$ ),

<sup>1</sup> Graduando do curso de Letras - Campus Arapiraca e bolsista do Pibic/CNPq/UFAL/FAPEAL, [pedro.henrique@arapiraca.ufal.br](mailto:pedro.henrique@arapiraca.ufal.br), <https://orcid.org/0000-0001-7069-275X>.

<sup>2</sup> Doutora em Linguística e professora da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, [elyne.vitorio@gmail.com](mailto:elyne.vitorio@gmail.com), <http://orcid.org/0000-0002-6279-2379>.

*complementizer* ( $p < 0.001$ ) and *order* ( $p < 0.001$ ) in conditioning the variants of the observed ETEs. For the qualitative analysis, however, the linguistic aspects of the data found were observed, which preliminarily resulted in the constitution of hypotheses and new research paths for future works that investigate Alagoas Portuguese in its historical perspective to expand the data on this phenomenon and verify whether the absence of “Ter” and “Estar com” occurs in other *corpora*, in addition to bringing new questions about ETEs.

**KEYWORDS:** Elapsed time expressions. Alagoas portuguese. Personal letters.

## Introdução

Nos estudos linguísticos, as Expressões de Tempo Decorrido (ETDs) servem para indicar um intervalo de estado de coisas entre dois pontos temporais (AVELAR, 2018, p. 85). Na investigação formal, Avelar (2018) argumenta que as ETDs apresentam base nas sentenças possessivas e existenciais com “Haver”, “Ter” e “Estar com”, apesar de possuírem características próprias, especialmente a ETD formada com “Haver”.

Avelar (2018) reporta que, enquanto as sentenças existenciais com “Haver”, em (1), apresentam caráter oracional, as ETDs com essa variante, em (2), possuem caráter preposicional. Por outro lado, as sentenças existenciais, em (3), e as ETDs, em (4), com “Ter” aparentam comungar do mesmo estatuto oracional, visto que as duas se flexionam e podem abrigar sujeito. Já a variante “Estar com”, em (5), varia com “Ter” nas estruturas possessivas e existenciais pelo caráter transitório da primeira e permanente da última, embora não apresente tal diferença em relação à ETD com “ter”, conforme aponta o autor.

- (1) Há uma criança na sala.<sup>3</sup>
- (2) Há 10 anos que eu moro aqui.
- (3) Tem um menino na escola.
- (4) Tem um tempo que eu vim ao Rio de Janeiro.
- (5) Está com 15 dias que passei pelo Brasil.

Sendo um fenômeno de recente interesse, há poucos trabalhos descrevendo sua constituição em *corpora* falado ou escrito. Na fala carioca, destaca-se o uso maior de “Haver” e “Ter” (AVELAR, 2011) enquanto, nas falas cearense e alagoana, há também a presença de “estar com” (AVELAR, 2018). Na fala alagoana, há apenas a descrição de Avelar (2012) sobre as ETDs na comunidade Muquém, em União dos Palmares. Nesse sentido, é necessário explorar o comportamento dessa variável a fim de descrever os seus contextos de uso.

Além disso, em uma outra face dos estudos linguísticos, na análise de *corpora* históricos, é ainda mais observável a escassez de trabalhos. Na revisão de literatura, será detectado que o presente trabalho é o primeiro a estudar esse fenômeno em sincronia pretérita em Alagoas, o que justifica por si só a sua importância. Logo, este trabalho contribui para a literatura sobre as ETDs no português, ampliando o conhecimento sobre os processos de variação e possível mudança linguística na variedade alagoana.

<sup>3</sup> Exemplos criados para exemplificar o fenômeno em estudo.

Para realizar este estudo, tomou-se como aporte a Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008 [1972]), que considera a língua como fenômeno dotado de uma heterogeneidade ordenada, para focar as ETDs enquanto fenômeno linguístico variável. Além disso, também foi considerada a Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982; CONDE-SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY; CONDE-SILVESTRE, 2012) ao propor estudar fenômenos variáveis, que ocorreram no passado, em amostra de língua escrita.

As hipóteses do trabalho são as seguintes: i) a frequência da ETD com “estar com” será baixa ou nula, pois, como apontado por Avelar (2018), o seu uso é mais produtivo na fala do que na escrita; ii) o uso da ETD com “ter” será baixo ou nulo, pois é essa a variante não encontrada nos dados de Avelar (2018); e iii) a frequência de ETDs com “haver” será majoritária, visto que é uma forma valorizada na escrita pelas gramáticas normativas.

O objetivo geral da pesquisa é analisar o uso das ETDs com “ter”, “haver”, “estar com” e “fazer” em cartas pessoais do escritor alagoano Graciliano Ramos, produzidas na primeira metade do século XX e organizadas em Ramos (2011). O artigo está segmentado do seguinte modo: a primeira seção apresenta a revisão de literatura acerca dos estudos sobre as ETDs; a segunda seção descreve a metodologia da pesquisa, e, na seção seguinte, são descritos os resultados encontrados. Por fim, são apresentadas as considerações finais destacando as contribuições do estudo para as futuras investigações e para a variedade alagoana.

## 1. Revisão de literatura

Nesta seção, será feita uma breve revisão sobre o que se tem escrito acerca das ETDs. Para isso, será utilizado o método narrativo de revisão de literatura (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014), especificamente um misto de revisão narrativa, pois há um mapeamento das pesquisas sem critérios de replicabilidade, uma vez que há poucos trabalhos sobre o assunto; e, também, traços de revisões analíticas, como a integrativa, pois há uma avaliação do que as obras (não) comentam.

A seção de revisão de literatura está dividida em três subseções. Na primeira, intitulada “O que dizem as gramáticas normativas”, selecionaram-se quatro obras normativas de diferentes autores para se ter um panorama dos estudos tradicionais sobre o assunto. Na segunda subseção, “O que dizem as gramáticas descritivas”, analisa-se como três gramáticas descritivas, escritas por linguistas, abordam o objeto de pesquisa. Por fim, em “O que dizem os estudos (socio)linguísticos”, serão analisados, mais especificamente, os estudos (socio)linguísticos sobre o assunto, compreendendo aqui suas interfaces com outras áreas.

### 1.1. O que dizem as gramáticas normativas

Para a análise do que dizem as gramáticas normativas acerca do fenômeno em estudo, analisaram-se as obras de Cunha e Cintra (2017), Rocha Lima (2011) e Bechara (2014a, 2014b) a fim de obter um panorama sucinto sobre a descrição das ETDs.

Na gramática de Cunha e Cintra (2017, p. 144), foi encontrado um tópico sobre orações sem sujeito em que os autores apresentam uma classificação para verbos impessoais com sentido de decorrência temporal. Os autores exemplificam as expressões com “haver” e “fazer”, mas não comentam sobre o estatuto sintático de cada uma e não abordam as expressões com “ter” e “estar com”. Além disso, Cunha e Cintra (2017, pp. 553-4), quando tratam da sintaxe do verbo “haver”, comentam sobre seu uso como expressão de tempo decorrido, somente apresentando mais alguns exemplos de uso, sem promover a análise sintática dessas estruturas.

Em Rocha Lima (2011), encontrou-se quase a mesma descrição da obra de Cunha e Cintra (2017), abordando, dessa vez, estruturas com os verbos “haver”, “ser” e “fazer”, como mostram os exemplos (6), (7) e (8), retirados de Rocha Lima (2011, pp. 289-90). Também nessa obra não foi constatada a descrição de expressões de tempo decorrido com “ter” e “estar com”. Além dessa descrição, Rocha Lima (2011, p. 488), quando aborda orações impessoais, refere-se mais uma vez ao verbo “fazer” com sentido de decorrência de tempo e comenta alguns exemplos com o uso dessa forma gramatical.

(6) Há grandes poetas no Brasil.

(7) Fazia muito frio naquele mês.

(8) Seriam talvez duas horas da tarde.

Bechara (2014a), quando trata de orações impessoais, esclarece rapidamente que podem ser usados “*haver, fazer e ser* nas indicações de tempo” (BECHARA, 2014a, p. 23). Já em sua outra obra (BECHARA, 2014b), o autor trata os verbos “haver”, “fazer” e “ser” como “*impessoais essenciais*, uma vez que há vários outros que acidentalmente aparecem em construções impessoais mas que tendem, em sua maioria, a ser usados com sujeito próprio (...)” (BECHARA, 2014b, p. 40). Entretanto, do mesmo modo que as obras anteriormente citadas, as de Bechara também não tratam do verbo “ter” e da construção “estar com”.

Cabe nesta seção uma indagação de por que dessas variantes não serem abordadas pelas gramáticas analisadas. Uma resposta seria que esses gramáticos consideram as formas “ter” e “estar com” como marginais ou incorretas. Na obra de Bechara (2014b), o autor comenta que o uso de “ter” no lugar de “haver” constitui “*incorrecção, na língua culta*” (BECHARA, 2014b, p. 42). Essa não é, como pode vir a se pensar, uma exclusividade do referido autor. A tradição gramatical sempre tratou as formas com “ter” existencial como incorretas, como observado em Ali (1957), e não chega nem a mencionar o uso de “estar com” com essa função gramatical.

## 1.2. O que dizem as gramáticas descritivas

No estudo das gramáticas descritivas, foram utilizadas as obras de Neves (2011), Castilho (2010) e Perini (2016). Com esses textos, ter-se-á um panorama mais amplo de como as ETDs são abordadas nas descrições do português brasileiro.

Em Neves (2011), só foi encontrada uma menção às expressões de tempo decorrido, apesar de ser bem proveitosa pelo que diz e o que não diz acerca da variável linguística em estudo. Neves (2011, p. 233) menciona, no tópico sobre locuções adverbiais, que a construção “*HÁ/FAZ, HAVIA/FAZIA* + substantivo quantificado” apresenta sentido temporal. Desse modo, sua análise coaduna com algumas pesquisas sociolinguísticas que serão abordadas na próxima seção. Entretanto, deve-se reconhecer a ausência de uma análise semelhante para o verbo “ter” e a locução “estar com”, mostrando que há escassos trabalhos sobre essas variantes.

Em Castilho (2010), não foi observada nenhuma referência às ETDs. Do mesmo modo, Perini (2016) também não faz referência às expressões de tempo decorrido com “ter”, “haver” e “estar com”. Entretanto, o autor separa uma pequena subseção para tratar dos usos de “vai para” e “fazer” em sentido temporal, semelhante às ETDs analisadas aqui (PERINI, 2016, p. 111), como em (9) e (10), retirados da obra do autor.

(9) Vai para sete anos que eu não vejo a minha irmã.

(10) Faz sete anos que eu não vejo a minha irmã.

Desse modo, ao analisar três gramáticas descritivas conceituadas academicamente, foi possível observar a quase inexistência de análise dessas expressões, que são tema do presente estudo. Assim, é indispensável que haja uma maior descrição e explicação de seus usos no português brasileiro para que se tenha um maior conhecimento acerca da gramática da língua.

### 1.3. O que dizem os estudos (socio)linguísticos

Para se ter um panorama do que dizem os estudos (socio)linguísticos sobre a variação “haver”, “ter”, “fazer” e “estar com” nas ETDs, analisaram-se os trabalhos de Vieira (2008) e Avelar (2011, 2012, 2018) por serem esses os textos encontrados sobre o assunto e relevantes para a pesquisa.

No trabalho de Vieira (2008), estudaram-se as ETDs com “haver”, “ter” e “fazer” no português brasileiro e europeu partindo de uma perspectiva sociofuncionalista. Nessa pesquisa, foi estudado um *corpus* de ocorrências de ETDs retirado dos CRPC-Lisboa (*Corpus* de Referência do Português Contemporâneo e Português Fundamental), VARPORT (Análise Contrastiva de Variedades do Português), NURC-RJ (Norma Urbana Culta), PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua) e jornais do Brasil e de Portugal. Das 361 ETDs observadas, 308 são referentes ao português brasileiro e 53 referentes ao português europeu.

Nesse texto, Vieira (2008) considera a forma linguística “haver” como distante da noção de verbo predicador e próximo da noção de constituinte de uma expressão temporal, aproximando-se da análise de Avelar (2011, 2012, 2017) sobre essa expressão, como se verá ao longo desta revisão. Já na análise sociolinguística, a autora demonstra que a forma “haver” predominou e foi usada 293 vezes (81%) contra 41 usos de “ter” (11%) e 27 de “fazer” (7%). Além disso, Vieira (2008) reporta que todos os usos de “ter” com função de decorrência temporal são do português brasileiro, o que mostra um

contraste entre as duas variedades da língua. Do mesmo modo, a variante “fazer” é majoritariamente encontrada no Brasil, com apenas duas ocorrências no português europeu. Nesse sentido, o uso de “haver” em Portugal é quase categórico (96,2% contra 78,6% no português brasileiro).

Na investigação sobre as variáveis independentes significativas para a escolha de uma forma ou outra, a autora constatou que a variável escolaridade foi muito significativa, pois mostrava que, quanto mais escolarizado é o sujeito, mais ele tende a usar ETDs com “haver”. Além dessa, as variáveis “modo de organização no discurso”, “ordem de expressão temporal na oração” (semelhante à variável Ordem analisada no presente trabalho) e “configuração estrutural da expressão de tempo decorrido” também se mostraram significativas.

Em Avelar (2011), há uma análise sobre as ETDs na fala carioca, tendo como variantes as formas “ter” e “haver”. Nesse trabalho, o autor realizou uma análise formal e sociolinguística das ETDs, uma vez que a pesquisa empreendida se encaixa na vertente da Sociolinguística Paramétrica. Com um *corpus* de dados falados da cidade do Rio de Janeiro entre as décadas de 70 e 90 do século XX provenientes dos bancos de dados do NURC e do PEUL, Avelar (2011) analisou 282 ETDs, das quais, segundo o texto, 79% são ETDs com “haver” e 21% com “ter”.

Ainda na parte da análise quantitativa, o autor compara o uso dessas ETDs entre falantes com e sem ensino superior e constata que houve um acréscimo de uso das ETDs pelos falantes com ensino superior (de 0% na década de 70 para 23% na década de 90) e que houve uma estabilidade em falantes sem ensino superior. Disso, Avelar (2011) conclui que está havendo uma aproximação das variedades culta e não culta na cidade do Rio de Janeiro, pelo menos nessa variável, e que as variantes “ter” e “haver” estão em estabilidade na comunidade carioca.

Ademais, Avelar (2011) apresenta uma investigação formal das ETDs com “ter” e “haver”, comentando algumas diferenças na configuração sintática de cada variante. Na análise estrutural, o autor analisa o processo de clivagem, a presença do complementizador “que”, a ocorrência do advérbio “atrás”, o uso das variantes dentro de adjuntos adnominais, o preenchimento da posição de sujeito e a preposição de constituintes interrogativos à variante.

Em referência ao contexto de clivagem, o autor mostra que as ETDs com “haver”, quando este está no presente do indicativo em sua forma impessoal, podem ser clivadas, ao contrário das ETDs com “ter”, que se tornam agramaticais, como em (11) e (12)<sup>4</sup>.

(11) Foi [*há* mais de duas semanas] que ela saiu de casa.

(12) \*Foi [*tem* mais de duas semanas] que ela saiu de casa.

Já no caso do complementizador “que”, Avelar (2011) percebe que, em sentenças iniciadas pelas ETDs, a estrutura com “ter” exige o uso de um “que” complementizador enquanto, na ETD com “haver”, o uso dele torna-se opcional, isto é, não causa perda de gramaticalidade da sentença, como em (13), (14) e (15).

<sup>4</sup> Exemplos criados para exemplificar o fenômeno em estudo.

- (13) [*Há* duas semanas] (que) eu não vou à praia.
- (14) [*Tem* duas horas] que eu não saio de casa.
- (15) \**[Tem* três dias] eu não vou ao mercado.

Após isso, o autor analisa o contexto da ocorrência do advérbio “atrás”, que favorece o uso da ETD com “haver” e desfavorece o uso da ETD com “ter” porque “itens adverbiais [...] são largamente empregados no interior de sintagmas nominais com interpretação locativa temporal (...)” (AVELAR, 2011, p. 171), como em (16) e (17).

- (16) Eu encontrei meus amigos [*há* oito meses *atrás*].
- (17) ??Eu encontrei meus amigos [*tem* oito meses *atrás*].

Em relação à adjunção, Avelar (2011) nota que ETDs com “haver” ocorrem com frequência dentro de adjuntos adnominais, contexto em que as ETDs com “ter” não ocorrem, a custo de perder seu caráter gramatical, como em (18) e (19).

- (18) Aquela prova [*há* duas horas (*atrás*)] amedrontou os alunos.
- (19) \*Aquela prova [*tem* duas horas] amedrontou os alunos.

Além disso, Avelar (2011) analisa os contextos de preenchimento de sujeito e observa que as ETDs com “haver” não licenciam sujeitos em nenhum dos dados coletados, ao contrário das ETDs com “ter”, que licenciam sujeitos pronominais que concordam com o verbo já referido, como em (20) e (21).

- (20) **Eles** [*têm* seis anos] que não aparecem aqui.
- (21) \***Eles** [*há* seis anos] que não aparecem aqui.

Por fim, o autor observa que, no caso da presença de constituintes interrogativos temporais, somente a ETD com “ter” possibilita a anteposição desses termos. Isso, segundo o pesquisador, é devido ao caráter oracional da ETD com “ter”, que, ao contrário da variante “haver”, apresenta a posição [spec, CP] no sintagma para o movimento do constituinte interrogativo, como em (22) e (23).

- (22) \**[Quantos anos há]* que você não vê sua irmã?
- (23) *[Quanto tempo tem]* que você não vê sua irmã?

Toda a investigação de Avelar (2011) leva à conclusão de que o elemento “ter” funciona como verbo nas ETDs, enquanto o elemento “haver” funciona como constituinte nominal prepositivo. Logo, a variável ETD apresenta não variantes que se alternam lexicalmente, mas sim duas configurações sintáticas diferentes que se alternam nos usos da língua. Vale ressaltar que, em Avelar (2011), não há tratamento sobre a forma “estar com” como uma das variantes para as ETDs, devido à ausência dessa forma linguística na região do Rio de Janeiro.

Em Avelar (2012), há uma análise das ETDs na fala quilombola da comunidade Muquém, situada em União dos Palmares (Alagoas), onde vivem cerca de 500 habitantes. O autor investigou um *corpus* falado de 14 informantes coletado por Moura (2009) a fim de encontrar como está distribuído o uso das variantes “ter”, “haver” e “estar com” na comunidade.

Após quantificar os dados, Avelar (2012) observou que, em Muquém, “*haver* não varia com *ter*, mas com a locução *estar com* [...]” (AVELAR, 2012, p. 74); a porcentagem de uso de cada variante foi de 39% e 71%, respectivamente. Além disso, vale ressaltar que das 18 ETDs coletadas na comunidade, 7 eram ETDs com “haver”, sendo 6 destas observadas em apenas 1 informante. Logo, o ponto forte do trabalho de Avelar (2012) é mostrar que, no português brasileiro, há outras variantes concorrendo dentro das ETDs além das mais usuais “ter” e “haver”, o que opõe tal variedade ao português europeu.

Já em Avelar (2018), o autor traça três panoramas para dar conta das expressões de tempo decorrido com “ter”, “haver” e “estar com”: um descritivo, um formal e um diacrônico. No panorama descritivo, o autor parte dos dados de Avelar (2011, 2012) para analisar a realidade dessas expressões, como já foi mostrado anteriormente neste texto. Já na parte formal, Avelar (2018) retoma os contextos sintáticos de uso das ETDs reportados, também, em Avelar (2011, 2012) e traça diferenças com relação às sentenças existenciais, visto que nestas o termo “haver” comporta-se como verbo, enquanto, nas ETDs, ele atua como elemento preposicionado. Tal análise coaduna com Vieira (2008), uma vez que a autora reconhece que o verbo “haver” funciona como constituinte de expressão adverbial e não como verbo predicador.

Além disso, outra diferença entre as ETDs e as existenciais refere-se ao uso predominante de “ter” nas orações com indicação de existência, enquanto “haver” é amplamente utilizado na fala e na escrita quando em ETDs. Nesse sentido, a derivação proposta em Avelar (2018, p. 104) para as sentenças possessivo-existenciais não são generalizáveis para as expressões de tempo decorrido.

Por fim, no panorama diacrônico, Avelar (2018) apresenta dados que mostram o uso canônico de ETDs com “haver” na escrita de diferentes gêneros textuais. Aliado a isso, o autor propõe que “ter” e “estar com” podem ter surgido como consequência da redução do paradigma flexional do português brasileiro, que forçou a entrada de verbos licenciadores de sujeitos (AVELAR, 2018, pp. 131-4).

Quanto a “estar com”, Avelar (2018, p. 123) destaca que seu uso é desautorizado até na escrita contemporânea monitorada, logo a tendência é não se encontrar esse padrão frásico nos textos antigos. Uma hipótese para sua aparente estigmatização é a possível origem da forma linguística no contato entre o português brasileiro e as línguas africanas, como aponta Avelar (2012). Desse modo, o uso

de “estar com” consolidou-se na fala de escravos e ex-escravos, que faziam parte das camadas mais subjugadas da sociedade.

Assim, a atual pesquisa justifica-se pela necessidade de entender melhor o comportamento diacrônico das ETDs nas cartas pessoais do escritor alagoano Graciliano Ramos justamente pela carência de material referente à região de Alagoas, em que o uso de “estar com” e “ter” é mais usual do que na região sudeste. Nesse sentido, uma investigação por textos alagoanos pode revelar outra realidade linguística para as expressões de tempo decorrido não apresentada por Avelar (2018).

## 2. Metodologia

A pesquisa empreendida baseia-se na Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008), que teoriza o estudo da língua como componente social, ou seja, trabalha com a correlação entre variáveis linguísticas e sociais para explicar a variação e a mudança linguística. Nesse sentido, a Sociolinguística Variacionista, como também é chamada, reconhece a heterogeneidade sistemática das línguas humanas e a inerência do processo de variação, logo assume que seu estudo pode se dar quantitativamente por meio de uma metodologia padronizada de pesquisa.

Para análise de processos variáveis em sincronias passadas, também se faz uso da Sociolinguística Histórica (SH), que é o estudo das relações entre as estruturas linguísticas e sociais ao longo do tempo (ROMAINE, 1982). Logo, tem-se o privilégio de olhar como está o processo de mudança no presente para inferir o passado (CONDE-SILVESTRE, 2007). Por outro lado, como aponta Conde-Silvestre (2007), a SH está restrita à disponibilidade dos registros escritos, que podem apresentar dados fragmentários, escassos e dificilmente vinculáveis à produção real dos falantes, visto que os *corpora* de análise são materiais de épocas passadas, que sobreviveram por acidente (BERLINCK; BARBOSA; MARINE, 2008).

A fim de solucionar possíveis problemas metodológicos, os pesquisadores vêm desenvolvendo instrumentos de pesquisa e ferramentas metodológicas. O princípio do Uniformitarismo (ROSA, 2015), que diz respeito ao fato de fatores que influenciam a variação e a mudança linguística no presente serem os mesmos que influenciaram a mudança no passado, e o princípio do Maximalismo Informacional (HERNÁNDEZ-CAMPOY; CONDE-SILVESTRE, 2012), que se refere ao uso de todos os meios possíveis e razoáveis que possibilitem saber o que ocorreu no passado, auxiliam na resolução dos problemas de validade sócio-histórica e de representatividade. Além disso, os pesquisadores fazem uso de gêneros como cartas, peças teatrais e transcrições de discursos orais, pois são documentos assinados e que apresentam traços de oralidade, fazendo com que haja mais variação em sua escrita (CONDE-SILVESTRE, 2007).

Para tal empreendimento, Romaine (1982, pp. 121-3) aponta que o texto escrito só é visto como invariável e menos relevante por ser comparado ao texto oral. O texto escrito apresenta sua própria configuração estrutural e discursiva, necessitando de uma análise própria. Sendo assim, o espaço de variação nos documentos existe, mas não é igual ao encontrado nos enunciados de fala.

Em relação à descrição das ETDs em sincronias passadas, o presente trabalho analisa 112 cartas pessoais do alagoano Graciliano Ramos organizadas em Ramos (2011). Esses documentos foram

revisados segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, logo se trata de uma edição modernizada, embora deva se destacar que questões gramaticais foram conservadas. Desse modo, o material de Ramos (2011) se apresenta como um *corpus* de análise relevante por seu autor ser alagoano e, assim, revelar traços dessa variedade.

É tempo de deixar o próprio Graciliano revelar suas relações com o cotidiano e as pessoas com as quais mais de perto conviveu – e isto sem a fragmentação de documentos e sem interpretações passionais. Os futuros estudiosos e biógrafos passam a contar com uma fonte documental direta (RAMOS, 2011, p. 6).

As cartas pessoais de Graciliano (RAMOS, 2011), dos subgêneros “amor”, “amigo” e “familiar”, são endereçadas a diversos destinatários, desde à sua família (pais, irmãs, filhos e cunhado) até ao seu amigo e à sua mulher — destinatária da maioria das cartas. Esses textos foram escritos em um período que se estende de 1910 a 1952, estratificado no presente estudo em 2 períodos, 1910-1928 e 1930-1952, abrangendo grande parte da vida do autor.

Os dados coletados são analisados no programa RStudio (R Core Team, 2021), mais especificamente na *interface* RStudio, por meio dos pacotes estatísticos *ggplot2* (WICKHAM, 2016) e *ggstatsplot* (PATIL, 2018), ferramentas estatísticas disponíveis para análise e discussão dos dados. A variável dependente (VD) *ETD* foi constituída pelas variantes “Haver”, “Ter”, “Estar com” e “Fazer”. Como variáveis independentes (VI), são selecionadas *aspecto*, *especificidade*, *ordem*, *complementizador*, *tempo*, *destinatário* e *período*.

A variável *aspecto* é constituída pelas variantes “Pontual”, um evento específico no tempo, e “Durativo”, um evento em processo no tempo (FERRAREZI JR., 2019). Já a VI *destinatário* foi constituída pelos níveis FA (Família = círculo familiar mais íntimo como Pais, Avós e Irmãos), NE (Namorada/Esposa = Heloísa Ramos), AM (Amigo = Joaquim Pinto da Mota Lima Filho) e FI (Filhos = filhos de Graciliano). A VI *período* foi constituída por dois níveis: I (1910-1928) e II (1930-1952); sua construção se deu pelo ano de escrita da carta.

Já a VI *complementizador* refere-se à presença ou ausência do complementizador “que” entre a *ETD* e a sentença matriz à qual ela se liga. Já a variável *tempo*, constituída pelos níveis Presente, Passado e Particípio, refere-se ao tempo do verbo da sentença matriz e ao seu papel no uso de uma ou outra *ETD*. Em seguida, a VI *especificidade*, baseada nos trabalhos de Vieira (2008, 2020) e formada pelas variantes Específico e Não Específico, intenta analisar o papel do SN ligado ao núcleo das *ETDs*. Por fim, a variável *ordem* constitui-se dos níveis “Início”, “Meio” e “Fim” e baseia-se nas análises de Vieira (2008) sobre a influência da ordem de aparecimento da *ETD* em relação à sentença matriz sobre a escolha de cada *ETD*.

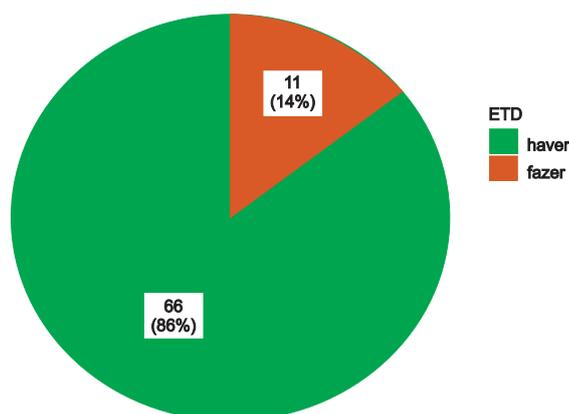
### 3. Resultados e discussões

O *corpus* analisado apresentou 77 realizações de *ETDs*, das quais 66 são *ETDs* com “haver” e 11 são com “fazer”. Nessa amostra de cartas pessoais de Graciliano Ramos, não foram encontradas realizações com “ter” e “estar com”, conforme mostra o gráfico 1, produzido no pacote *ggstatsplot*

(PATIL, 2018) do programa RStudio (R Core Team, 2021). Nele, é possível observar que, das 77 realizações, “haver” aparece com a maior parte (86%), enquanto “fazer” foi realizado apenas 14%. Esse resultado mostra-se significativo ( $\chi^2 = 39,29$   $p < 0,001$ ), o que aponta para uma prevalência do verbo “Haver” na escrita do século XX.

**Gráfico 1:** Distribuição das ETDs nas cartas

$$\chi^2_{\text{gof}}(1) = 39.29, p = 3.66e-10, \hat{V}_{\text{Cramer}} = 0.71, \text{CI}_{95\%} [0.48, 0.93], n_{\text{obs}} = 77$$



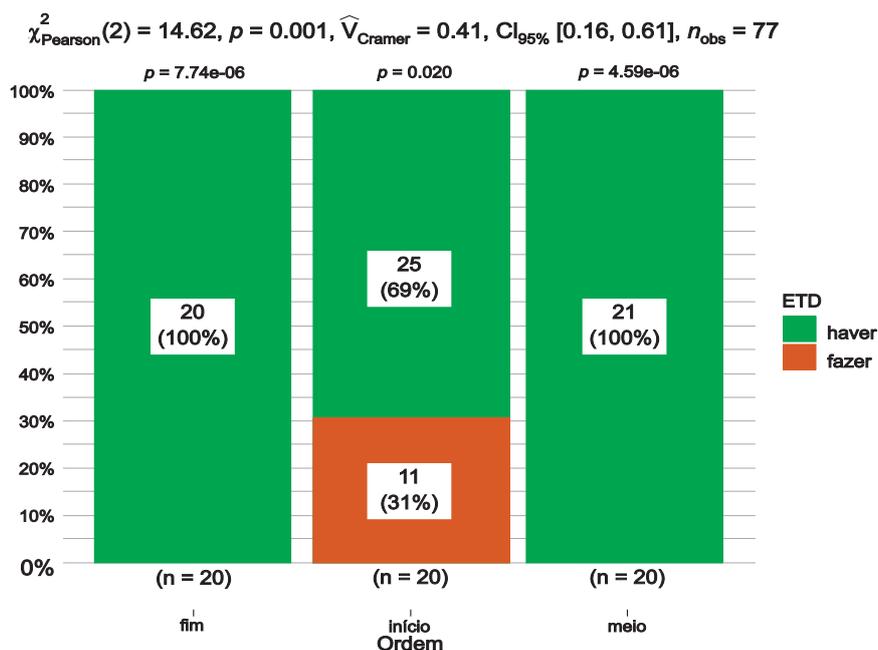
**Fonte:** elaboração dos autores

Os resultados vão ao encontro das hipóteses iniciais ao não encontrar as variantes “Ter” e “Estar com” na escrita do século XX. É possível que a influência da norma-padrão fosse muito forte naquela época ou, então, que essas duas variantes ainda não estivessem disseminadas na língua, já que Avelar (2012) encontrou a variante “estar com” em uma comunidade alagoana. Já em relação à variação de “Haver” com “Fazer” analisada por Vieira (2008), os dados mostram que “Haver” é muito mais usado na escrita do que “Fazer”, o que indica um processo de variação inalterado ao longo do tempo, em que nenhuma das formas foi suprimida.

Para análise da relevância das variáveis independentes, foram feitos testes de Fisher — tipo de teste de significância (negação da hipótese nula) que indica a relação entre variáveis categóricas dentro de uma tabela de contingência e é adequado para amostras com poucos dados — no RStudio para cada VI (linha), considerando como VD (coluna) a ETD. Nas análises, somente *ordem* ( $p = 0.0004159$ ), *complementizador* ( $p = 7.376e-08$ ) e *aspecto* ( $p = 0.04364$ ) se mostraram estatisticamente relevantes. No caso das VIs *período*, *tempo*, *especificidade* e *destinatário*, não houve relevância estatística, visto que os testes de Fisher resultaram em um valor- $p > 0,05$  para todas. Apesar disso, vale reportar que as VIs *tempo* e *especificidade* podem ser melhor exploradas em *corpora* com mais dados devido ao valor- $p$  das duas ser próximo de 0,05 (0,07943 e 0,09172, respectivamente) e esse valor ser influenciado pelo tamanho amostral.

Em relação à correlação entre o tipo de ETD e a ordem de ocorrência (Gráfico 2), a variante “Fazer” foi realizada apenas no contexto “Início” ( $p > 0,02$ ), como (24) e (25), mas a baixa quantidade de realizações — apenas 11 — dificulta uma afirmação clara — o próprio  $X^2$  é baixo (14,62), apesar da associação ser relevante ( $V^2$  de Cramer<sup>5</sup> = 0,41). Já a variante “haver”, com 66 realizações, não aparenta ser motivada por algum dos contextos analisados, aparecendo no gráfico com relativamente a mesma frequência no “Início” (25 realizações), “Meio” (21 realizações) e “Fim” (20 realizações), como (26), (27) e (28), respectivamente.

**Gráfico 2:** Distribuição de uso das ETDs em função da ordem



- (24) *Faz quase duas semanas* que não faço nada – nunca estive tão burro. (Palmeira dos Índios, 1914).
- (25) *Faz mais de uma semana* que Marcos Valente e Lima Filho estão na igreja, feito dois malucos, ouvindo umas rezas que nunca mais se acabam. (Palmeira dos Índios, 1914).
- (26) *Há mais de um mês* que aqui estou e creio que me tenho dado bem com o clima do sertão. (Maniçoba, 1911).
- (27) Estive, *há dias*, a palestrar com essa criatura que te prende. (Palmeira dos Índios, 1914).
- (28) A culpa é do padre. Sim, do padre, um padre ordenado por mim *há pouco*, em uma novela que me tomou alguns dias e que há de ter por aí um êxito considerável. (Rio de Janeiro, 1915).

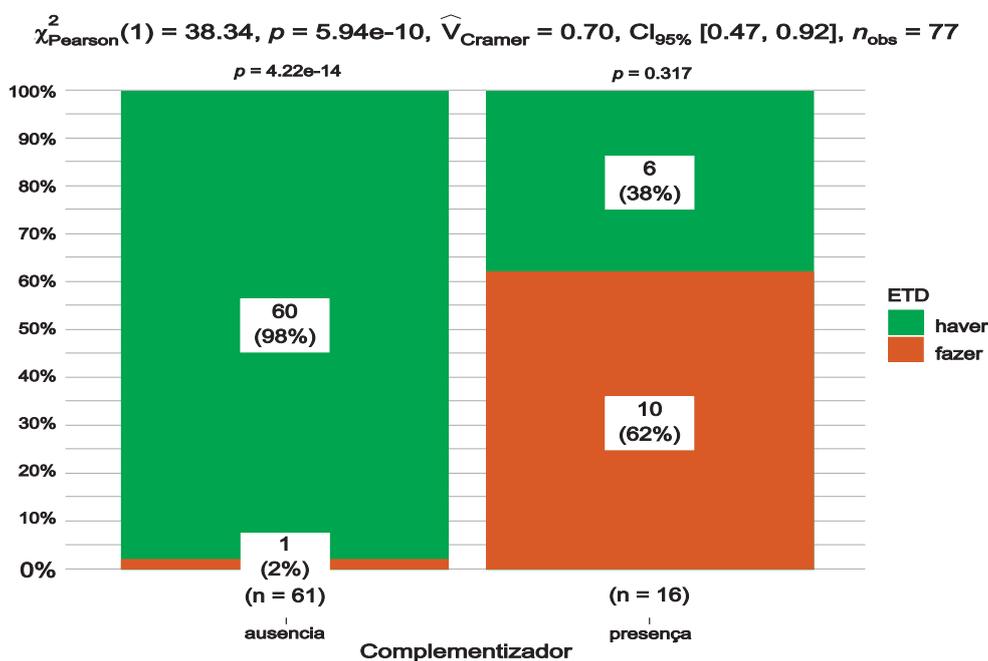
<sup>5</sup> O teste  $V^2$  de Cramer calcula a associação entre variáveis nominais, com um valor que vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais associação, e, quanto mais próximo de 0, menos associação.

Os dados apontam que “Haver” possui mobilidade em todos os contextos (“Início”, “Meio” e “Fim”), enquanto “Fazer” foi categórico em “Início”. Esses dados confirmam as conclusões de Vieira (2008) acerca do caráter móvel de “Haver” semelhante a um modificador circunstancial, o que pode ser ressaltado por Avelar (2011, 2012, 2018) ao não encontrar as propriedades verbais nessa ETD. Entretanto, a comparação dos dados sobre “Fazer” fica impossibilitada porque a autora engloba num mesmo bloco os dados de “Ter” e “Fazer”.

Já o gráfico 3 apresenta a relação entre as ETDs e a presença do complementizador “que”, como em (29), (30), e (31). Ao analisar os dados, foi encontrado que a ETD com “fazer” é realizada significativamente mais com a presença do complementizador (10 dos 11 dados encontrados), enquanto a ETD com “haver” apresenta variação na presença ou ausência, apesar de a ausência do complementizador ser muito mais evidente (60 dos 66 dados), o que vai de acordo com Vieira (2008), que reporta a prevalência de “Haver” sem “que” em comparação ao bloco “Fazer/Ter”, que é muito favorecido no contexto de presença do complementizador.

Além disso, outros resultados relevantes são o  $V^2$  de Cramer, que se aproxima de 1 (muita associação), e o valor do qui-quadrado, 38,34, o que mostra uma diferença entre os valores esperados e os observados. Esses dados favorecem a aceitação de que há influência da presença do complementizador “que” na realização de cada tipo de ETD. Assim, observa-se que “Haver” é mais favorecido sem a presença do complementizador “que”.

**Gráfico 3:** Distribuição do uso das ETDs em função da presença ou ausência do complementizador

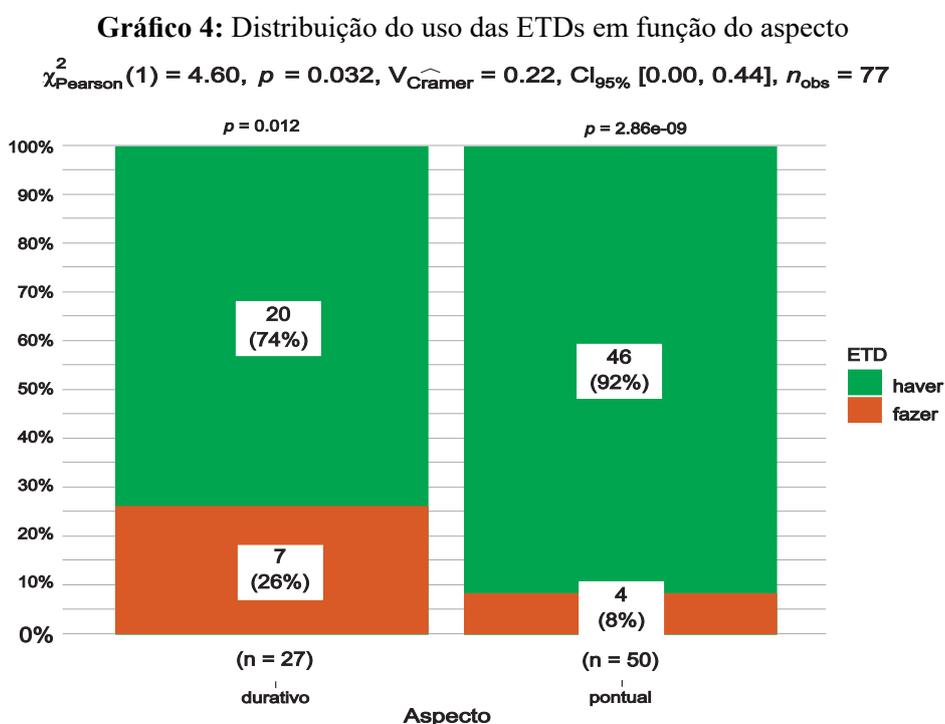


Fonte: elaboração dos autores

- (29) *Há coisa de uma semana* apareceu-me no Café do Rio, com o álbum de uma poetisa, a pedir-me que escrevesse nele uns versos. (Rio de Janeiro, 1915).

- (30) Pinto já não mora com o Rodolfo. *Há quase uma semana que dorme em meu quarto e come em casa do Costa Rego.* (Rio de Janeiro, 1915).
- (31) *Faz bem um mês que o Valdemar me mandou uma carta com a reportagem das festas da paz.* (Palmeira dos Índios, 1932).

Na análise da relação entre as ETDs e a VI *aspecto* (Gráfico 4), como (32), (33), (34) e (35), observa-se uma preferência significativa ( $p < 0,001$ ) do aspecto pontual na ETD com “haver” – 92% *versus* 74% no aspecto durativo, enquanto, na ETD com “fazer”, há um aumento de dados no aspecto durativo – 26% em relação ao aspecto pontual – 8%, o que pode indicar uma tendência das ETDs com “fazer” aparecerem em contextos de eventos em curso no tempo. A pouca quantidade de dados por célula na ETD com “fazer”, entretanto, inviabiliza a interpretação do teste de qui-quadrado, pois ele precisaria de pelo menos cinco valores por célula.



- (32) Creio que v. ainda não tinha recebido uma que lhe mandei *há alguns dias*, com dinheiro. (Palmeira dos Índios, 1932).
- (33) *Há dois anos* você estava em Pilar, comendo bagre. (Palmeira dos Índios, 1932).
- (34) Uma crise de chateação medonha: *faz mais duma semana* que não consigo fabricar nada, julgo-me uma besta e não me animo a sair de casa. (Rio de Janeiro, 1937).
- (35) *Faz poucos dias* que te escrevi. (Rio de Janeiro, 1914).

No enunciado (32), observa-se que o aspecto é pontual, visto que a ação de mandar as cartas foi um evento num ponto específico do tempo, enquanto o dado (33) denota um evento contínuo (você estava em Pilar durante um tempo e não num momento específico). Por fim, (34) apresenta o aspecto durativo, visto que o período de ócio de Graciliano permanece por vários dias, e (35) tem o aspecto pontual, pois o autor se refere a um ponto específico no tempo em que escreveu à outra pessoa (nesse caso, sua irmã Leonor).

## Considerações finais

O presente trabalho objetivou descrever a variação sintática existente nas ETDs a fim de verificar como essa variável se comporta em cartas pessoais escritas por um alagoano ilustre na primeira metade do século XX. Nesse sentido, analisou-se um *corpus* escrito de 112 cartas pessoais de Graciliano Ramos, visto que o autor é nascido e criado na região de Alagoas.

Os resultados obtidos mostram apenas as realizações das ETDs com “haver” e “fazer”, com a predominância da variante “haver” – 86% *versus* 14% da variante “fazer”, sem menção às variantes “ter” e “estar com”, que apareceram nas amostras alagoanas atuais (AVELAR, 2012). Essa diferença do século XX para o século XXI mostra-se relevante ao indicar uma possível entrada de variantes linguísticas inovadoras provindas da fala não padrão e de comunidades afrodescendentes, como aponta Avelar (2012).

As variáveis *aspecto*, *ordem* e *complementizador* mostraram-se relevantes estatisticamente e revelaram contextos de aparecimento das ETDs, com a variante “fazer” sendo mais frequente nos seguintes contextos: contexto “início”, presença do complementizador “que” e aspecto durativo. Apesar da baixa quantidade de dados, já há um panorama preliminar de como se comportam as ETDs em variados contextos sintáticos escritos, o que pode direcionar pesquisas futuras e incrementar dados sobre a história do português brasileiro.

Novos estudos precisam ampliar a quantidade de dados acerca desse fenômeno para analisar se essa realidade da escrita de Graciliano é semelhante à de outras cartas pessoais de Alagoas. Outras pesquisas podem mostrar também se “Ter” e “Estar com” são traços da língua falada (e avaliar a influência da norma-padrão nessa escolha) ou se aparecem em outros textos escritos, assim como analisar os contextos de aparecimento dessas variantes. Além disso, a análise de outros *corpora* pode revelar novos contextos de uso das variantes ou confirmar/refutar as conclusões apresentadas no trabalho, como a influência da ordem e do aspecto no uso das ETDs e na presença do complementizador “que” ligado a “Haver”.

## Referências

ALI, Said. *Dificuldades da Língua Portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.

AVELAR, Juanito Ornelas. Expressões de Tempo Decorrente com *ter* e *haver* na fala carioca. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, pp. 161-80, 2011.

- AVELAR, Juanito Ornelas. Expressões Possessivo-existenciais de Tempo Decorrente na Fala dos Quilombolas de Muquém. *Stockholm Review of Latin American Studies*, Estocolmo, n. 8, pp. 65-82, 2012.
- AVELAR, Juanito Ornelas. Sentenças Possessivas e Existenciais. In: CYRINO, Sonia; MORAIS, Maria A. Torres (Coords.). *Mudança Sintática do Português Brasileiro: perspectiva gerativista*. São Paulo: Contexto, 2018.
- BERLINCK, Rosane de Andrade; BARBOSA, Juliana Bertucci; MARINE, Talita de Cássia. Reflexões Teórico-metodológicas sobre Fontes para o Estudo Histórico da Língua. *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 2, pp.169-95, jul./dez. 2008.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática Fácil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014a.
- BECHARA, Evanildo. *Lições de Português pela Análise Sintática*. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014b.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CONDE-SILVESTRE, Juan Camilo. *Sociolingüística Histórica*. Madrid: Gredos, 2007.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- FERRAREZI JR., Celso. *Semântica*. São Paulo: Parábola, 2019.
- HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan Manuel; CONDE-SILVESTRE, Juan Camilo. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. UK: Blackwell Publishing Ltd, 2012.
- HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan Manuel; SCHILLING, Natalie. The Application of the Quantitative Paradigm to Historical Sociolinguistics: problems with the generalizability principle. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, Juan Manuel; CONDE-SILVESTRE, Juan Camilo. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. UK: Blackwell Publishing Ltd, 2012.
- LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOURA, Denilda. *Resquícios de Palmares: o que uma comunidade quilombola nos diz*. Maceió: EDUFAL, 2009.
- NEVES, Maria Helena Moura. *Gramática de Usos do Português*. 2. ed. São Paulo: EDUNESP, 2011.
- PATIL, Indrajeet. *Visualizations with statistical details: The 'ggstatsplot' approach*. PsyArxiv, 2018. Doi:10.31234/osf.io/p7mku.
- PERINI, Mário. *Gramática Descritiva do Português Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- R Core Team. *R: A language and environment for statistical computing*. Áustria: R Foundation for Statistical Computing, 2021. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.
- RAMOS, Graciliano. *Cartas*. 8. ed. Rio de Janeiro, Record, 2011.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROMAINE, Simone. *Socio-Historical Linguistics: its status and methodology*. New York: Cambridge University Press, 1982.

ROSA, Eliane. Sociolinguística Histórica. *Revista de Letras*, Curitiba, v. 17, n. 21, jul./dez. 2015.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos. A Arte de Fazer o Melhor Uso de Maus Dados: estudos diacrônicos no português antigo. *Anais do 1º Encontro de Estudos Românicos*, v. 1, 1988. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2447-0538.1.0.68-84>.

VIEIRA, Marcia dos Santos Machado. Haver, Ter ou Fazer na Expressão de Tempo Decorrido. In: RONCARATI, Claudia; ABRAÇADO, Jussara (orgs.). *Português Brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história*. 19. ed. Rio de Janeiro: EDUFF, 2008.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, pp. 165-89, 2014.

WICKHAM, Hadley. *ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis*. New York: Springer-Verlag, 2016. Disponível em: <https://ggplot2.tidyverse.org>.